

- XI -**A FORMAÇÃO DE PESQUISADORES PARA O CAMPO
DA POLÍTICA EDUCACIONAL: REVISÃO DE
LITERATURA****Andréa de Paula Pires**Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG/Brasil
andreappires@hotmail.com**Jefferson Mainardes**Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG/Brasil
jefferson.m@uol.com.br**Silvana Stremel**Universidade Tecnológica Federal do Paraná/UTFPR/Brasil
silvanastremel@gmail.com**INTRODUÇÃO**

O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão de literatura sobre o tema formação de pesquisadores para o campo da Política Educacional (PE). Após um levantamento extensivo, foram catalogados apenas três trabalhos publicados em periódicos brasileiros (TELLO, 2015; DALPIAZ, 2017; MAINARDES; STREMEL, 2019) e um em periódico mexicano (GOROSTIAGA, 2017). O interesse em investigar a formação de pesquisadores para o campo da PE está relacionado ao vínculo com a *Red de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa* (Relepe), em especial ao eixo de investigação “Ensino de Política Educacional e a formação de pesquisadores para o campo” (www.relepe.org).

A partir de contribuições da teoria de Bourdieu (2011) temos argumentado que as pesquisas sobre o próprio campo são importantes e podem trazer elementos que podem ser reinvestidos nele mesmo, objetivando a compreensão do seu funcionamento, bem como seu contínuo fortalecimento e expansão (BOURDIEU, 2011). Stremel (2016) demonstra que a PE, enquanto campo acadêmico é ainda recente, em contínua expansão e em busca de fortalecimento e consolidação.

ASPECTOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da consulta em diferentes bases de dados, tais como: SciELO, Educ@, Crossref, Google Acadêmico, entre outras bases de dados.

Foram localizados apenas quatro artigos sobre o tema específico (TELLO, 2015; DALPIAZ, 2017; GOROSTIAGA, 2017; MAINARDES; STREMEL, 2019). Em virtude disto, expandiu-se o levantamento para buscar publicações sobre a formação de pesquisadores para a área de Educação, em nível de Pós-Graduação, tendo sido catalogados 16 trabalhos publicados no Brasil e um número vasto de estudos em Espanhol e Inglês.

Este resultado demonstra que a formação do pesquisador em educação é ainda um tema pouco explorado no Brasil. Com relação à formação do pesquisador para o campo da PE, constatou-se que é ainda um campo bastante novo e inexplorado.

O interesse em pesquisar a formação do pesquisador para o campo da PE decorre da compreensão de que é relevante e útil considerar a PE como um campo autônomo de investigação, o que não é um consenso na literatura. Como consequência da referida compreensão, consideramos que há inúmeros aspectos da formação do pesquisador que são gerais, mas defendemos a necessidade de aprofundar aspectos mais específicos (singulares) do campo da PE, tais como o estudo de abordagens teórico-metodológicas da pesquisa do campo, de seus objetos de estudo, das epistemologias da PE, entre outras temáticas.

SÍNTESE DAS PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR PARA O CAMPO DA POLÍTICA EDUCACIONAL

Tello (2015) considera que o processo formativo não deve ocorrer de forma distanciada das matrizes históricas, da *episteme* da época e da realidade atual e suas conjunturas. Para ele, tanto o ensino de PE quanto a formação de pesquisadores deve ser sólida, para entender a realidade e nela agir. Assim, a formação deve permitir aos pesquisadores iniciantes a geração de novos esquemas analíticos para compreender uma realidade política cada vez mais complexa e difusa. Ainda para o autor, o vazio teórico do momento atual, implica maior aprofundamento teórico, conceitual e epistemológico porque na formação de pesquisadores não se trata de “inovações radicais que surgem do simplismo ateu, mas sim de uma

formação que permita desenvolver novos modelos que surjam dos processos históricos de conhecimento” (TELLO, 2015, p. 145).

Gorostiaga (2017) apresenta algumas considerações sobre a PE como campo teórico, a situação atual da pesquisa em PE na América Latina e apresenta algumas indicações sobre a conveniência de avançar em direção a um possível modelo de formação. O autor destaca que o campo da pesquisa em educação, na América Latina, incluindo a PE, teve uma forte expansão nas últimas três décadas. Antes de apresentar os elementos para um modelo de formação possível, o autor explicita como compreende o processo de formação do pesquisador (pressupostos). Para Gorostiaga (2017), uma boa formação de base para o pesquisador em PE inclui:

- a) o conhecimento das grandes correntes e dos debates mais gerais de tipo epistemológico, teórico e metodológico dentro das Ciências Sociais;
- b) o domínio de ferramentas para encarar a análise de políticas educacionais em perspectiva histórica e no marco dos processos sociais, econômicos e políticos nacionais e globais;
- c) estímulo a um alto grau de autorreflexividade sobre as opções epistemológicas e teóricas (vigilância epistemológica);
- d) a participação ativa, desde a Graduação, em um programa de pesquisa que permita ao estudante observar a aplicação de ferramentas teóricas e metodológicas de pesquisa específicas, assim como o desenvolvimento real de um processo de produção científica de conhecimento. O autor menciona também a importância do grupo de pesquisa; e
- e) levar em consideração uma série de questões éticas envolvidas no processo de pesquisa.

Dalpiaz (2017) apresenta uma pesquisa sobre a formação do trabalhador/operador local de políticas públicas educativas que procura a Pós-Graduação em Educação para se tornar pesquisador do referido campo de referência. A autora apresenta aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos do método de orientação com o qual trabalha, indicando questões que despontam da sua prática singular acerca da formação do pesquisador que problematiza políticas públicas educativas por meio de práticas profissionais singulares. O texto discorre também sobre as dificuldades que atravessam a formação e a produção de conhecimentos do trabalhador/pesquisador.

Mainardes e Stremel (2019) avançam nessa discussão quando apresentam um estudo exploratório sobre a temática nesse campo. Os autores apresentam resultados de um estudo exploratório sobre a formação de pesquisadores para o campo da PE. A pesquisa foi realizada

por meio de questionário *online* respondido por 108 egressos de doutorado, de linhas de pesquisa (LP) relacionadas à PE, de Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE). A análise dos dados fundamenta-se em aspectos da teoria de Basil Bernstein. O texto discorre ainda sobre implicações e desafios para o processo de formação de pesquisadores de PE. Os autores apresentam elementos importantes para a compreensão da formação e também algumas implicações para o processo de formação de pesquisadores neste campo.

CONCLUSÃO

O levantamento realizado indicou que a pesquisa sobre a formação do pesquisador em Educação e de pesquisadores para o campo da PE é ainda escassa. Desse modo, destacamos que se trata de uma temática relevante, uma vez que a formação de pesquisadores está relacionada ao futuro do campo e ao seu permanente fortalecimento. As pesquisas futuras poderiam abordar aspectos tais como currículo, avaliação, estilos de orientação de tese, habilidades a serem desenvolvidas no decorrer da formação, equilíbrio entre a formação generalista e a formação específica para o campo da PE, entre outros. Um ponto de partida para a construção de uma agenda de pesquisa é o levantamento bibliográfico (revisão de literatura), que poderia ser seguido da busca de referenciais teóricos e do desenvolvimento de pesquisas que objetivem dar voz aos sujeitos envolvidos, principalmente para os egressos do Doutorado, das Linhas de Pesquisa relacionadas à PE.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Homo academicus**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

DALPIAZ, L. H. Formação do pesquisador: singularidade do sujeito e problematização de políticas públicas educativas. In: ALMEIDA, M de L. P. de. (Org.). **Produção do conhecimento científico e formação do pesquisador na América Latina**. Campinas: Mercado de Letras, 2017. p. 247-270.

GOROSTIAGA, J. M. La formación de investigadores en el campo de la política educativa: una mirada regional. **Revista de la Educación Superior**, v. 46, n. 183, p. 37-45, 2017.

MAINARDES, J.; STREMEL, S. Aspectos da formação do pesquisador para o campo da Política Educacional na pós-graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, 2019.